

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
BACHARELADO EM COMÉRCIO INTERNACIONAL**

FELIPE ZENI ERCIO

**ESTUDO DO IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 SOBRE OS
MIGRANTES BRASILEIROS**

CAXIAS DO SUL

2022

FELIPE ZENI ERCIO

**ESTUDO DO IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 SOBRE OS
MIGRANTES BRASILEIROS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Caxias do Sul como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel em
Comércio Internacional.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

CAXIAS DO SUL
2022

FELIPE ZENI ERCIO

**ESTUDO DO IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 SOBRE OS
MIGRANTES BRASILEIROS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Caxias do Sul como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel em
Comércio Internacional.

Aprovado em 30 de junho de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Prof. Alex Eckert
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Prof. Rogério da S. França Jr.
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre fizeram mais que o possível para me auxiliar na minha graduação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Darci Antonio Ercio e Janete Zeni por sempre me apoiarem fazendo mais que o possível para que eu concluísse minha graduação e estarem sempre ao meu lado me incentivando a crescer profissionalmente.

A minha namorada Priscila Bellaver que me apoia e está do meu lado para que eu consiga alcançar meus objetivos.

Aos meus professores que ao longo deste curso me passaram os melhores conhecimentos, para que eu aprendesse e me tornasse uma pessoa melhor.

Aos meus amigos que sempre estiveram ao meu lado, fazendo com que minha caminhada na academia fosse mais fácil, me ajudando a crescer profissionalmente, e como pessoa que sou hoje.

Ao meu socio Wiliam Formallioni, que me incentivou nessa reta final e que me encoraja a empreender.

Ao meu orientador Dr. Roberto Birch Gonçalves, que acreditou no meu potencial e me auxiliou ao longo destes anos.

*“Se você quer ser bem sucedido, precisa ter dedicação total,
buscar seu último limite e dar o melhor de si”.*

Ayrton Senna

RESUMO

A pandemia da Covid-19 trouxe consigo além da mortalidade muitas dificuldades no dia a dia das pessoas, em especial migrantes que foram mal vistos como possíveis portadores ou consumidores de remédios e atendimento hospitalar, nos países em que residiam. O presente estudo busca analisar as barreiras migratórias que foram impostas durante a pandemia e métodos utilizados para a não propagação do vírus. O método escolhido para a realização desta pesquisa foi o qualitativo exploratório com brasileiros que haviam retornado ao país durante a pandemia. As entrevistas foram feitas por meio de vídeo chamada, através de um roteiro semiestruturado, buscando analisar os motivos de retorno ao país, as dificuldades encontradas durante o retorno. Os resultados mostram que grande parte dos entrevistados retornaram devido à saudade de seus familiares e sua principal dificuldade no retorno foi o choque cultural. O estudo teve como busca analisar o retorno de brasileiros que estavam morando fora do país, analisar os motivos de seus retornos, dificuldades, e verificar se retornariam ao país em que estavam residindo.

Palavras-chave: COVID-19. Migração. Pandemia.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic brought with it, in addition to mortality, many difficulties in the daily lives of people, especially migrants who were poorly regarded as possible carriers or consumers of medicines and hospital care, in the countries where they lived. The present study seeks to analyze the migratory barriers that were imposed during the pandemic and the methods used to prevent the virus from spreading. The method chosen to carry out this research was the exploratory qualitative method with Brazilians who had returned to the country during the pandemic. The interviews were conducted through video call, through a semi-structured script, seeking to analyze the reasons for returning to the country, the difficulties encountered during the return. The results show that most of the interviewees returned due to missing their Family member and their main difficulty in returning was cultural shock. The study sought to analyze the return of Brazilians who were living outside the country, analyze the reasons for their returns, difficulties, and verify if they would return to the country in which they were residing.

Keywords: *COVID-19. Migration. Pandemic.*

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Comunidade Brasileira no Exterior.....	20
Quadro 2 - Crescimento da Comunidade Brasileira no Exterior.....	20
Quadro 3 - Perfil dos entrevistados.....	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Vacinas COVID-19.....	13
----------------------------------	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados
DOU	Diário Oficial da União
FAB	Força Aérea Brasileira
G-COM	Grupo Consular Especial de Crise Covid-19
IMDH	Instituto Migrações e Direitos Humanos
IOM	<i>International Organization for Migration</i>
MRE	Ministério de Relações Exteriores
OIM	Organização Internacional para Migrações
OMS	Organização Mundial da saúde
OMT	Organização Mundial do Turismo
PNI	Plano Nacional de Imunização
SEF	Serviço de Estrangeiros de Fronteira
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Delimitação do estudo e problema de pesquisa.....	15
1.2 Objetivos	15
1.2.1 Objetivo geral	16
1.2.2 Objetivos específicos	16
1.3 Justificativa.....	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Migração devido impactos da COVID-19	20
2.1.1 Refugiados	23
2.1.2 Imigrantes	24
2.1.3 Análise de brasileiros morando no exterior	25
2.1.4 Análise de retorno de brasileiros	28
2.2 Retorno de migrantes.....	29
3 METODOLOGIA.....	32
3.1 Procedimento de coleta de dados	32
3.2 Procedimento da análise dos dados	33
4 RESULTADOS	34
4.1 Análise das entrevistas	34
4.1.1 Perfil dos Entrevistados.....	34
4.1.2 Qual o principal fator de retorno	35
4.1.3 Alguma barreira no retorno	36
4.1.4 Utilizou algum auxílio para retornar	36

4.1.5 Como foi o retorno no país.....	37
4.1.6 Qual foi sua visão sobre o ambiente quando retornou.....	37
4.1.7 Retornaria de volta ao país que residiu.....	37
4.1.8 Gostaria de deixar seu comentário sobre a pandemia COVID-19	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
5.1 Limitação do estudo	40
5.2 Sugestão para estudo futuro	40
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE A – PERGUNTAS	44

1 INTRODUÇÃO

Nomeado pela Organização Mundial da saúde (OMS) COVID-19 se tornou uma doença respiratória que teve um impacto sobre o mundo, sendo causada pelo vírus SARS-CoV-2. A doença é conhecida por ser semelhante a uma virose respiratória, tendo seus sintomas, febre, tosse seca, falta de ar, sangramento pulmonar, fraqueza, insuficiência renal. Os sintomas da doença podem variar por pessoa, podendo ser mais agravantes ou menos graves variando de cada sistema imunológico.

Sua transmissão pode ser por meio de contato direto com a pessoa infectada (como por exemplo: através de um abraço, aperto de mão), gotículas respiratórias expelidas por alguém já contaminado (quando a pessoas tosse ou expira), transmissão por aerossol, por partículas que ficam no ar (Ministério da Saúde 2021).

O primeiro caso de COVID-19 foi identificado na cidade de Wuhan, província de Hubei em meados de novembro de 2019 na China, tendo sua confirmação em dezembro. O primeiro caso confirmado da doença, foi descoberto através de uma pessoa que frequentava o mercado público de Wuhan, logo após ser descoberto a doença que se agravou, se deu início a disseminação pela cidade. No dia 31 de dezembro a China notificou a OMS (Organização Mundial da Saúde) a respeito de uma doença de uma bactéria respiratória sendo sua causa desconhecida, assim fora descoberto que a bactéria na verdade era um vírus. Em janeiro de 2020 a OMS declarou o surto COVID-19 uma emergência de saúde pública internacional, em 11 de março de 2020 devia ao grande nível de propagação da doença e sua gravidade foi declarado que a doença COVID-19 era uma pandemia. Logo após o seu contato com a OMS foram feitos diversos avisos para a população, cerca de 92% dos países até 6 de abril de 2020 haviam fechado suas fronteiras.

Os canais que foram divulgados sobre a disseminação da doença foram meios televisivos, internet, jornais. Medidas protetivas foram elaboradas pelo país, como restrições de pessoas, utilização de álcool e gel e *lockdown*, para poder conter o avanço do vírus. Muito se fala sobre a China ter segurado informações sobre a doença e até o momento não se sabe qual é o verdadeiro início da propagação da mesma (UOL 2020).

No Brasil o primeiro caso de COVID-19 foi datado em 26 de fevereiro de 2020, de um homem que havia retornado da Itália. Desde o início do COVID-19 foram tomadas medidas de prevenção dentro do país, como repatriação de brasileiros que moravam fora do país, medidas de segurança para conter a disseminação, *lockdown*, distanciamento social, utilização de álcool em gel, uso de mascaras no rosto, diminuição de pessoas em locais fechados, higienização de entradas de empresas, controle de temperatura de pessoas ao entrar em ambientes fechados, estas foram formas que o Brasil utilizou para diminuir os casos do vírus (SE/UMA-SUS 2020).

Foram criados centros de atendimentos especializados na doença, espaços destinados a pessoas que haviam se contaminado com o vírus dentro de hospitais, para que pessoas contaminadas com o vírus ficassem isoladas e não propagassem a doença ainda mais. Testes de rápidos e gratuitos foram implantados pelo país pelo SUS (Sistema Único de Saúde). Medicamentos gratuitos foram distribuídos para pessoas que haviam se contaminado com a doença, um plano do governo chamado auxílio emergencial financeiro, auxiliou pessoas que não possuíam renda a se manter durante a pandemia.

Em novembro de 2020 se iniciou a elaboração de vacinas que entraram em fases de testes, logo após em dezembro de 2020 alguns países já iniciavam a vacinação de sua população.

Em 18 janeiro de 2021 foi iniciada a campanha de vacinação no Brasil, o Plano Nacional de Imunização (PNI), com distribuição feita conforme cronograma de estados e municípios. As primeiras doses de vacinas foram para profissionais da saúde. Hoje o Brasil além da vacina CoronaVac fabricada por uma empresa chinesa e o instituto Butantan, também possui a vacina de *Oxford/ AstraZeneca* ambas estão sendo aplicadas na população (RENATA, 2021).

Tabela 1 – Vacinas COVID-19

Vacinas	Doses	Registro Definitivos	Aprovadas para uso emergencial	Em análise pela ANVISA
Astrazenica/Oxford (Fiocruz)	2	x		
Pfizer (BioNTech)	2	x		
Janssen(Johnson & Johnson)	1		x	
CoronaVac (Butantan)	2		x	
Covaxin (Bharat Biotech)	2			x
Sputnik-V (União Química)	2			x

Fonte: Autor com base nos Dados do Ministério da Saúde.

Muitos brasileiros que trabalhavam, estudavam e tinham famílias fora do Brasil devido a pandemia acabaram retornando, pessoas que estavam no Brasil visitando suas famílias acabaram ficando no país devido a restrição de entrada nos países devido as fronteiras estarem fechadas.

Devido ao impacto na economia e mercado de trabalho, essas mudanças afetaram os migrantes, muitos ficaram presos devido as restrições de movimento, bem como taxa de desemprego e renda nos países onde os migrantes residiam (IOM).

O governo ajudou muitos repatriados para que conseguissem retornar através dos consulados fora do país, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) auxiliou a emissão de documentos, alocando brasileiros em voos comerciais organizados por outros países auxiliando a liberação de vistos emergências para deslocamento em regiões com restrições. Em média mais de trinta mil brasileiros foram repatriados (MRE 2021).

Hoje (abril/2021) muitos brasileiros que foram impactados pela COVID-19 seguem no Brasil, devido às fronteiras de entrada para outros países estarem fechadas e não possuírem uma previsão de abrir novamente.

O efeito econômico trazido pela pandemia foi enorme. A pandemia de Covid-19 provocou em todo o mundo a adoção de medidas de isolamento social, fazendo com que a economia diminuísse drasticamente seu ritmo. Os setores da indústria, comércio, e serviços apresentaram em março queda de 9.1%, 2.5 %

Segundo André Macedo, gerente de pesquisa industrial mensal IBGE, a indústria teve aumento de produção em alguns produtos devido à quarentena, como papel higiênico, absorventes, fraldas, desodorantes, sabões, detergentes, xampus, seringas, agulhas, luvas de borracha, artefatos de proteção e caixões, no entanto isoladamente estes não têm força para levar todo o setor a um crescimento.

Conseqüentemente os impactos também são sentidos no mercado de trabalho, que já vinha passando por um processo de fragmentação. A pesquisa PNADC para o primeiro trimestre de 2020 capta apenas o início da pandemia, visto que o número de casos confirmados em 31 de março era de 5.717, e nas regiões metropolitanas com mais forte atividade econômica as medidas de isolamento social passaram a ser adotadas apenas no final de março. Entretanto os dados da PNADC já apontam para um cenário de deterioração.

A taxa de desocupação no primeiro trimestre deste ano foi de 12,2%, representando um aumento de 1,3 pontos em relação ao trimestre anterior. A desocupação prejudica mais as mulheres que os homens, e mais as pessoas que se declaram pretas e pardas do que as brancas. O número de desalentados foi de 4,8 milhões de pessoas, sendo a Bahia o estado com maior contingente (778 mil), abrigando 16,3% do total nacional. O percentual de pessoas desalentadas foi de 4,3%, 0,2 pontos percentuais a mais que o quarto trimestre de 2019. Em relação ao trimestre anterior, a criação de novas vagas de emprego se reduziu em 2,3 milhões de janeiro a março de 2020, e a redução com relação ao mesmo trimestre de 2019 foi de 1,8 milhão. A população fora do mercado de trabalho bateu um recorde atingindo a soma de 67,3 milhões de pessoas.

A informalidade foi de 40% da população ocupada, e houve 69 uma queda de 7% de empregados sem carteira, a primeira redução Brasil e o mundo diante da crise econômica e da Covid-19 desde o primeiro trimestre de 2016. Este cenário expressa a forte informalização que vem sendo a alternativa de sobrevivência para os brasileiros desde a crise de 2015-2016. A queda nos empregos sem carteira assinada ocorre sem um correspondente aumento na formalização, o que sugere, segundo Krein e Borsari (2020) uma sinalização do agravamento do desemprego para os próximos meses.

Cerca de 6,6 milhões de vínculos de trabalho foram contemplados pelo programa emergencial (MP936), até o dia 8 de maio. Com relação ao seguro desemprego, não se observou uma explosão no número de pedidos (aumento de 200 mil até meados de abril em relação ao mesmo período de 2019), mas isso se deve em parte as dificuldades no processo de solicitação que vinha ocorrendo há algum tempo, parecendo uma estratégia do governo para sua política fiscalista.

Segundo a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, em março a produção industrial recuou 9,1% frente ao mês anterior, e os bens de consumo duráveis e bens de capital foram os que apresentaram maiores retrações: -23,5% e -15,2%, respectivamente, na comparação.

1.1 Delimitação do estudo e problema de pesquisa

O início da pandemia COVID-19, teve como seu principal aspecto a mudança de vida de diversas pessoas no mundo. O crescimento de migrantes em âmbito mundial nos mostra uma significativa porcentagem de migrantes, como trabalhadores, estudantes e famílias que retornaram a seu país de origem.

Com os reflexos das mudanças devido a pandemia, barreiras utilizadas para evitar a disseminação do vírus, fronteiras restringindo a entrada e saída de pessoas e apoio de países para a repatriação de estrangeiros mostra uma decrescente quantidade de migrantes. A análise de migrantes irá nos mostrar os principais fatores no processo de seu retorno.

Com base no contexto apresentado acima a pergunta que orientou o presente estudo foi “Quais foram os fatores principais do processo de retorno de brasileiros devido a pandemia COVID-19?”

1.2 Objetivos

O estudo sobre o assunto impactos COVID-19, busca analisar a mudança de vida de brasileiros que estavam morando fora do país e tiveram seu retorno devido a pandemia.

1.2.1 Objetivo geral

Analisar principais fatores do processo de retorno de brasileiros devido a pandemia COVID-19.

1.2.2 Objetivos específicos

Para alcançar os objetivos gerais deste estudo, foi delimitado os seguintes objetivos específicos.

- a) Conhecer o panorama dos migrantes brasileiro.
- b) Identificar motivo do retorno do migrante.
- c) Avaliar em campo a influência da covid-19 no retorno dos migrantes.

1.3 Justificativa

Com o aumento de casos de COVID-19 muitos brasileiros que estavam morando fora do país, acabaram retornando, mudando suas rotinas e hábitos que haviam adquirido em outros locais. O estudo busca como objetivo analisar quais foram os impactos sobre a rotina e vida de brasileiros que retornaram e estão morando novamente no país.

Os avanços da pandemia fizeram com que todas pessoas e países mudassem seus hábitos, rotinas e métodos com cuidados com a saúde. Em média mais de trinta mil brasileiros que estavam residindo no exterior retornaram, muitos estavam estudando, residindo fora, buscando por uma vida financeira melhor, mas tiveram sua vida impactada pela pandemia e quais foram os aspectos que mudaram na vida destes brasileiros? O que mudou em sua rotina? Quais foram suas dificuldades para retornar? Estas são algumas perguntas que serão abordadas nesta pesquisa.

O estudo sobre os impactos causados pela COVID-19, irá auxiliar as empresas que extraditaram funcionários a entender melhor os efeitos causados pela pandemia em seus funcionários, ajudará entidades de pesquisas e pessoas que buscam aprofundar seus conhecimentos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) foi notificada em dezembro de 2019 sobre diversos casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, indicando o surgimento de um tipo de coronavírus ainda não reconhecido em humanos. Em 7 janeiro de 2020, autoridades chinesas confirmaram a nova cepa viral e rapidamente o mundo assistiu à disseminação do vírus, que foi denominado SARS-CoV-2, por vários países. Então, em 11 de março de 2020, o diretor-geral da OMS declarou a pandemia por esse novo coronavírus, causador da doença conhecida como COVID-19. Antes mesmo desta declaração o surto do novo coronavírus foi apontado pela OMS como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, que é o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Na ocasião, a OMS alertou que os países deveriam adotar uma abordagem ampla, envolvendo todo o governo e toda a sociedade, com ênfase em uma estratégia integral e combinada para prevenir infecções, salvar vidas e minimizar o impacto (OPAS/OMS BRASIL, 2020).

A gravidade da doença levou o sistema de saúde de vários países ao colapso, a situação crítica para atender a demanda por leitos de UTI levou ao aumento da mortalidade em lugares em que a oferta não acompanhou o crescimento no número de casos (NORONHA et al., 2020). Em 14 de fevereiro de 2021, o painel global do repositório de dados COVID-19 da *Johns Hopkins Center for Systems Science and Engineering* indicava 108.881.648 casos no mundo e 9.834.513 no Brasil, estando atrás apenas de países como os Estados Unidos (EUA) e a Índia. Até esta data foram notificadas 2.401.301 mortes pelo SARS-CoV-2 no mundo, sendo os EUA e o Brasil os primeiros colocados no ranking mundial, respectivamente com 485.337 e 239.245 mortes (JOHN HOPKINS UNIVERSITY, 2021).

O referencial teórico são pesquisas e teorias feitas por diversos autores auxiliando a criar embasamento sobre todo o material que foi coletado e analisado.

Neste capítulo serão apresentados referenciais teóricos nos quais este trabalho será baseado e elaborado. Demonstrando dados e situações ocorridas devido à pandemia COVID-19, nos quais mudaram a vida de pessoas que estavam morando fora do Brasil e foram repatriadas ou retornaram para o Brasil devido a pandemia.

O SARS-CoV-2 é capaz de infectar uma grande variedade de animais incluindo o homem, sendo altamente patogênico, assim pode ocorrer naturalmente o *spillover* (transbordamento em português), que nesse contexto é a adaptação e a passagem do SARS- COV-2 entre espécies e o homem, o SARS-CoV-2 é o terceiro coronavírus a transpor essa hora barreira entre espécies e contaminar o homem nos últimos 20 anos, sendo considerado um vírus de origem zoonótica, há pelo menos 7 espécies mais conhecidas de coronavírus capazes de provocar doenças respiratórias no homem, isso ocorre pelo fato do SARS-CoV-2 ser um vírus, que possui material genético composto por RNA e este possui uma capacidade muito maior de recombinação genética (VIEIRA, 2020).

O SARS-CoV-2 entra na célula através da ligação da proteína S (Spike), com as células que possuem o receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2), em seguida a proteína Spike sofre uma divisão, assim permitindo a endocitose do vírus, através da fusão da membrana viral com a da célula, posteriormente tornando possível a liberação do material genético viral no interior da célula humana, Isso desencadeia a produção de mediadores inflamatórios, aumentando as secreções e causando inflamação que dá origem às manifestações clínicas (SERRA, 2020; VIEIRA, 2020).

Em linhas gerais, o SARS-CoV-2 tem sua porta de entrada de infecção principalmente pelas vias aéreas superiores, a princípio podendo causar sintomas leves ou ser assintomático, podendo desenvolver a infecção por algumas vias posteriormente, se estabelecendo nos pulmões, podendo seguir para o trato digestivo, também para ambos ou até para outros órgãos, isso porque várias células do corpo possuem receptores para o SARS-CoV-2, como o receptor da enzima conversora de angiotensina 2 (ECA2), em outros casos mais graves o vírus pode descer ao trato respiratório inferior, chegando aos pulmões por meio da árvore traqueobrônquica, assim infectando o epitélio ciliado e finalmente os pneumócitos, o receptor ECA2 é o principal receptor do SARS-CoV-2, entretanto o vírus também pode se ligar a células dendríticas, por meio de duas lectinas do tipo C expressas, sendo elas a DC-SIGN e a LSIGN e o receptor DPP4, estes podem ser encontrados em muitos tipos de células, como células epiteliais brônquicas não ciliadas, células endoteliais de vasos sanguíneos neste nível, células epiteliais alveolares e outras células epiteliais respiratórias superiores (VIEIRA, 2020).

Passados duas mil mortes no Brasil e com as autoridades da saúde informando que este número poderia ser maior, uma vez que não se tem a quantidade de exames necessários de covid-19 para saber a real proporção, o presidente anunciou, através de diversas Medidas Provisórias (MPs), durante o mês de março de 2020, outras medidas para salvar a economia brasileira, tanto no âmbito social, que beneficiará diretamente os cidadãos, quanto no âmbito empresarial, que beneficiará as empresas, sobretudo as pequenas e médias que estavam começando a demitir seus funcionários e ameaçava decretar falência por conta da recessão econômica provocada pela quarentena.

A pandemia de COVID-19 implicou na maior redução dos movimentos de entrada e saída do país na década. Segundo os dados do Sistema de Tráfego Internacional (STI) disponíveis desde 2010, observa-se que a queda ocorrida nos movimentos (entradas e saídas) nas fronteiras brasileiras a partir de março de 2020 não tem precedentes na série histórica. A título de ilustração, o volume médio mensal de movimentos no ano de 2019 era de quase 2,5 milhões, enquanto, nos meses de abril e maio de 2020, esse número girou em torno de 90 mil, caindo ainda para menos de 40 mil em junho e julho.

Atualmente (2022) o mundo vivencia uma pandemia causada pelo novo Coronavírus, a chamada Covid - 19, uma doença que tem trazido profundas mudanças, não só, na vida dos brasileiros, mas na população do mundo inteiro. Com isto, uma transformação se destaca na área econômica de todo o país no qual, vários setores precisam se adaptar à nova realidade.

Foram estabelecidas regras, leis, e até mesmo decretos com os termos: distanciamento social, quarentena e fechamento do comércio, tudo como medida de proteção à saúde. Essa situação não vem apenas mudando o modo de viver da população, mas vem também, fazendo com que milhares de famílias que se sustentam com o seu trabalho empreendedor tenham que fechar suas portas ou se readaptarem para procurarem novos meios que possam estabelecer seus sustentos.

Esse vírus chegou ao Brasil de uma maneira avassaladora, alarmando o país com suas graves consequências. Assim como o Brasil, nenhum lugar do mundo estava preparado para enfrentar tal situação. Essa reviravolta ocasionou a mudança de hábitos, comportamentos, condutas, ações e consumo em todo o mundo. Dessa forma, esse vírus acabou afetando setores do mercado de maneira catastrófica, entre

eles, os setores de eventos, turismo, festas sociais, bares e restaurantes, dentre tantos outros.

Com o passar do tempo durante a pandemia, adotou-se diversos métodos e cuidados com nossa saúde e higiene, tendo novos hábitos.

2.1 Migração devido impactos da COVID-19

A migração pode ser examinada em três níveis, o nível individual, o nível da família ou domicílio e da comunidade. Os efeitos são registrados entre micro, meso e macro. O retorno de pessoas altamente qualificadas pode ter retorno positivos, como melhoria nos padrões de vida de suas famílias e remessas ao longo prazo. Já as pessoas menos qualificadas tendem a ter retornos mais difíceis, com dificuldades de se alocar em mercados de trabalho (IOM, 2021).

Conforme Cohen (2020) a mobilidade humana são decisões que são formadas dentro do núcleo familiar, impulsionadas por inseguranças nos lugares de origem e destino de migrantes. Os movimentos migratórios podem ser relacionados como migração forçada ou involuntária, onde o indivíduo é obrigado a deixar o país (devido algum conflito, desastre ambiental). Migração voluntária onde o migrante toma decisões por si para mudar de país na busca de melhorias na sua vida sendo motivação econômica, saúde, segurança para sua família.

Relacionado como abordagem neoclássica, o retorno de migrantes se dá devido à falta de experiência e análise do país de que do destino, entre diferença salariais e perspectiva de melhores ganhos, onde o retorno do migrante acaba sendo por falta de resultados onde os mesmos não calculam o custo de vida no país de destino TODARO (1969). Segundo ACNUR (2019), migrantes são:

Pessoas que escolhem se deslocar não por causa de uma ameaça de perseguição ou morte, mas principalmente para melhorar sua vida em busca de trabalho e educação, por reunião familiar ou por outras razões (ACNUR,2019).

A antítese neoclássica, considera o retorno de migrantes com planejamento, como uma migração onde se busca no país de destino um emprego para sustendo

economizando e enviando dinheiro para seu país, tendo seu retorno devido ao ganho de experiência (CONSTANT, 2002). Conforme ACNUR o tratamento que os é dado para os migrantes são de acordo com sua própria legislação e procedimentos em matéria de imigração de cada governo.

Os impactos causados pela pandemia COVID-19 causaram diversas dificuldades para pessoas que moravam e trabalhavam em diversos países. O fechamento de fronteiras, viagens por todo o mundo, distanciamento social, fizeram com que diminuísse o crescimento de migrantes, conforme relatório das Nações Unidas, no ano de 2020 a desaceleração de migrantes chegou aproximadamente 2 milhões.

Um relatório da *International Migration 2020 highlights* mostra que diversas famílias foram impactadas com a pandemia COVID-19, mostrando que os principais locais que vivem os migrantes; sendo os Estados Unidos o país que lidera a lista hospedando 51 milhões de migrantes em média no ano de 2020. Em contra partida a Índia é que mais possui cidadãos morando fora de seu país, são em média 18 milhões de indianos.

Países da América do sul adotaram medidas restritivas, bloqueios toques de recolher, negócios e fechamento de fronteiras. Fazendo com que muitas vezes migrantes perdessem seus empregos, com a diminuição de suas rendas em algumas ocasiões dificultava o retorno de migrantes para seu país de origem. Com o fechamento de fronteiras muitos migrantes ficaram incapazes de atender suas necessidades básicas como alimentação e saúde. Estimasse que existam aproximadamente 10 milhões de migrantes que vivem na América do Sul (IOM, 2020).

Conforme a IOM (*International Organization for Migration*), entre 11 de março de 2020 e fevereiro de 2021, quase 105.000 restrições foram implantadas em todo mundo.

As restrições impostas pelos governos tornaram mais difícil a recuperação das viagens internacionais, conforme a OMT (Organização Mundial do Turismo) desde o início da pandemia COVID-19 o setor do turismo teve uma redução nas viagens internacionais, no ano de 2020 a OMT registrou entre os meses de janeiro a outubro uma diminuição de 900 milhões turistas internacionais

Diante de fronteiras fechadas a IOM elaborou um relatório na América Central e Mexico, o relatório foi aplicado de forma qualitativa onde teve 1660 respostas.

Mostrando que 47% dos entrevistados adiaram suas viagens devido a pandemia, 10% das pessoas decidiram não migrar devido os impactos causados no mundo pelo vírus e 43% não querem mais migrar devido outros motivos. Os feitos socioeconômicos da pandemia mostraram estar afetando os planos dos emigrantes 2 a cada 10 pensam em retornar ao seu país de origem em razão das dificuldades que estão passando, o motivo mais comum para seu retorno são o desemprego e o custo de vida alto no país de residência (IOM).

Conforme ACNUR, devido a pandemia COVID-19 dificultou os processos de repatriação voluntaria para migrantes que tiveram seu contrato rescindido por seus empregadores ou que decidiram deixar seus empregos. Muitos ficaram presos nos países que estavam morando devido as fronteiras estarem fechadas e não ter voos comerciais para retornar aos seus países de origem.

Ressaltando que os migrantes forçados são indivíduos que, por motivos diversos, abandonam de maneira involuntária suas localidades de origem. Conflitos, guerras, desequilíbrios socioeconômicos, violência, pobreza, fome, exploração, epidemias e busca por acesso à saúde constituem os principais motivos da migração (MILESI, 2005). Entre os migrantes forçados, destacam-se os refugiados: indivíduos que se deslocaram para outro país e não podem ou não querem retornar em virtude de fundado temor de perseguição por raça, religião, nacionalidade, grupo social, opiniões políticas (ACNUR, 1967) ou situação de grave e generalizada violação de direitos humanos em seu país de origem (MILESI, 2005). Os dados mais recentes disponíveis apontam que 70,8 milhões de pessoas haviam sido forçadas ao deslocamento, entre os quais 25,9 milhões refugiados (ACNUR, 2019).

A pandemia de COVID-19 provocou impactos sem precedentes no campo da saúde e também da economia, das relações sociais, do turismo, da cultura, das fronteiras, entre outros setores no país. O artigo titulado “os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre a imigração e o refúgio no Brasil: uma primeira aproximação a partir dos registros administrativos” (CAVALCANTI; OLIVEIRA, 2020), atesta que os imigrantes, refugiados e solicitantes de refúgio também foram afetados pela pandemia.

O artigo explora os primeiros dados, provenientes de fontes oficiais, e sistematizados pelo Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), sobre o impacto da pandemia de COVID-19 na vida dos imigrantes e refugiados no país. O

texto aborda os seguintes aspectos: a movimentação nas fronteiras, o registro de imigrantes no país, as solicitações de refúgio e as admissões e desligamentos no mercado de trabalho formal brasileiro.

O texto revela que as fronteiras do país viram seus movimentos serem drasticamente afetados durante os primeiros seis meses da pandemia. De fato, o artigo mostra que o volume médio mensal de movimentos de entrada e saída pelas fronteiras brasileiras no ano de 2019 era de quase 2,5 milhões, enquanto, nos meses de abril e maio de 2020, esse número girou em torno de 90 mil, caindo ainda para menos de 40 mil em junho e julho (CAVALCANTI; OLIVEIRA, 2020).

O mesmo ocorreu com os registros migratórios dos imigrantes regularizados no Brasil, em que os fluxos de entrada reduziram-se aos menores valores em pelo menos 20 anos. O país recebeu 75% menos imigrantes regularizados entre janeiro e agosto de 2020 comparando-se com o mesmo período de 2019. A análise da regularização migratória revelou que a migração de caráter mais permanente foi mais impactada do que a migração de curto prazo. E as solicitações de refúgio caíram a patamares comparáveis ao início da década, antes do aumento do fluxo de refugiados venezuelanos (CAVALCANTI; OLIVEIRA, 2020).

O artigo, ao analisar os efeitos da pandemia de COVID-19 nas movimentações no mercado de trabalho formal brasileiro, demonstra que durante o primeiro semestre de 2020 os impactos foram desiguais a depender da nacionalidade, do perfil do trabalhador e do setor de atividade econômica. Haitianos e venezuelanos que exerceram atividades laborais em setores de atividades econômicas vinculados à indústria e especialmente ao final da cadeia produtiva do agronegócio, sofreram pouco impacto durante os primeiros meses da pandemia. Por outro lado, imigrantes que atuam em atividades de serviços como restaurantes e lanchonetes, mulheres e aqueles de maior escolaridade sofreram mais proporcionalmente os efeitos negativos da pandemia (CAVALCANTI; OLIVEIRA, 2020).

2.1.1 Refugiados

Refugiados são especificamente definidos e protegidos no direito internacional. São pessoas que tem de deixar sua casa, seu país, por causa de guerras, por perseguição religiosa, racial ou política, por tragédias naturais, por

conflito, violência ou por outras circunstâncias que perturbam seriamente a ordem pública. Nestas condições, essas pessoas são obrigadas a deixar tudo e reconstruir a vida em outros países necessitando de “proteção internacional”. O regime legal específico que protege os direitos dos refugiados é conhecido como “proteção internacional dos refugiados”. Solicitantes de refúgio e refugiados são pessoas que mediante situação específica de periculosidade ou outro fator determinante de sua migração necessitam proteção. O Artigo 14 da Declaração Universal dos Direitos Humanos afirma o direito de toda e qualquer pessoa procurar e se beneficiar de refúgio. De acordo com este princípio, refugiados não podem ser expulsos ou devolvidos a situações nas quais os punham em risco.

2.1.2 Imigrantes

O termo “migrante” não existe em nível internacional. Geralmente utilizam o termo como generalista que engloba migrantes e refugiados. “Migração” é comumente compreendida implicando um processo voluntário. Porém pode ser dada por vários outros fatores, voluntários ou não.

Migrantes são protegidos pela lei internacional dos direitos humanos. Porém por algumas vezes, falhando em conceder-lhes proteção dos direitos humanos geram serias consequências. Isso pode resultar em discriminações; prisão arbitrária ou detenção, trabalho forçado, servidão, ou condições de trabalho altamente exploratórias. O ACNUR apoia plenamente abordagens para a gestão de migrações que respeitem os direitos humanos de todas as pessoas em deslocamento.

Este não é o caso de refugiados, que não podem retornar às suas casas em segurança e, conseqüentemente, têm direito a proteções específicas no escopo do direito internacional. Confundir tais termos, tira atenção da proteção legal específica que os refugiados necessitam.

Não há nada ilegal em procurar refúgio – pelo contrário, é um direito humano universal.

2.1.3 Análise de brasileiros morando no exterior

Para entende-se o contexto apresentado e deve-se analisar as diferenças entre imigrantes, emigrantes e migrantes. Conforme o autor Abmelmalek Sayad imigrante são pessoas que entram provisoriamente em um país e se sentem em um ambiente hostil tendo a se convencer a si mesmo que o local onde estão é apenas provisório. Embora a sociedade de imigração tenha os definidos como trabalhador imigrante enquanto instalados, assim negando sua presença permanente no país, tendo o imigrante apenas como uma presença tolerada.

Conforme a Lei de Migração (Lei nº 13.445), o imigrante é aquele que reside ou se estabelece temporária ou definitivamente no Brasil. O emigrante é aquele que se estabelece definitivamente fora de seu país de origem, amos são associados a pessoas que passam por uma ou mais fronteiras.

Conforme o Instituto de Migrações e Direitos Humanos (IMDH), a migração ocorre ao longo da história. Alguns dos grandes movimentos migratórios ao longo dos tempos foram por invasões, conquistas, êxodos, mudanças sazonais, super populações. As migrações do passado se assemelham com as migrações atuais, a globalização, desigualdade econômica entre países são algumas causas da migração atual. Migração se caracteriza pela saída de seu habitat natural de nascimento para outro local, país ou região (IMDH, 2014).

Com o passar dos anos muitos brasileiros acabaram procurando novos lugares para morar, buscando empregos, saúde, culturas, locais nos quais sempre desejaram conhecer, de acordo com a revista Época 91% dos brasileiros já sentiu vontade de emigrar e se estabelecer em outro país.

O Quadro 1 a seguir mostra o crescimento de migrantes ao longe de 11 anos (MRE, 2021).

Quadro 1 – Crescimento da Comunidade Brasileira no Exterior

2009	3.180.074
2010	3.122.813
2012	1.898.762
2013	2.801.249
2014	3.105.922
2015	2.722.316
2016	3.083.255
2018	3.590.022
2020	4.215.800

Fonte: Ministério das Relações Exteriores (2021)

De acordo com o Quadro 1 pode-se observar que estimasse que aproximadamente 4,2 milhões de brasileiros estejam morando em outros países, a quantidade de brasileiros agrupados em determinadas regiões pelo mundo chega a ser criada comunidades de brasileiros, muitos grupos são formados por amigos que se conheceram no próprio local de destino, e se aproximaram para continuar tendo um vínculo com pessoas de seu país de origem.

Quadro 2 -Comunidade Brasileira no Exterior

ÁFRICA	26.506	0,63%
AMÉRICA CENTRAL E CARIBE	9.681	0,23%
AMÉRICA DO NORTE	1.941.950	46,06%
AMÉRICA DO SUL	589.737	13,99%
ÁSIA	227.64	5,41%
EUROPA	1.300.525	30,85%
OCEANIA	63.273	1,50%
ORIENTE MÉDIO	56.264	1,33%
TOTAL MUNDO	4.215.800	

Fonte: Ministério de Relações Exteriores (2021).

Analisa-se no Quadro 2, que o continente que mais possui brasileiros é a América do Norte sendo que o país que mais possui habitantes brasileiros é o Estados Unidos, aproximadamente 1.410.000 milhões de brasileiros habitando o país, sendo no estado da Florida o que mais possui habitantes, conforme o Itamaraty ultrapassa os 300 mil. Muitos buscam os Estados Unidos devido ao estilo de vida, língua, boas oportunidades de emprego.

Na Europa estimasse que a população de brasileiros fique entre 635 e 715 mil conforme, deste número conforme SEF (Serviço de Estrangeiros de Fronteira – 2019) afirma que aproximadamente 151 mil residem em Portugal. O grande número de brasileiros na Europa pode se dar a possibilidade de adquirir dupla cidadania, assim transitar por todo Estado, trabalhar e morar.

Conforme o ONU a pandemia COVID-19 pode ter sido a causa da redução da migração internacional, no ano de 2021 compara com o ano anterior teve uma diminuição de aproximadamente 2 milhões de pessoas. Dados e pesquisas feitas pela ONU mostram que o número de migrantes chegou a 281 milhões, e dois terços dos migrantes vivem apenas em 20 países (ONU, 2021).

2.1.4 Análise de retorno de brasileiros

Desde o início da pandemia COVID-19 se tem observado o grande número de brasileiros que retornam ao país, muitos por conta de dificuldades financeiras outros por barreiras impostas pelos países em que residiam. Na busca de retorno ao Brasil muitos buscaram auxílio aos consulados nos países nos quais residiam.

Para Sayad (2000) o retorno natural, é o sonho de todos imigrantes é como o cego recuperar a visão eles e elas sabem que é impossível, só lhes resta a nostalgia da terra natal. Há a possibilidade de retornar ao ponto de partida porém não se pode retornar ao início tornar-se novamente o que se era no início, podendo ocasionar um choque de cultura no retorno ao seu país de origem.

Segundo Oberg (1960), o choque cultural é precipitado pela ansiedade resultante da perda de nossos sinais familiares símbolos de relações sociais, é uma intensa resposta afetiva negativa, psicológica e fisiológica. O choque cultural pode ser dado ao entrar em um novo país ou até mesmo retornando ao país de origem.

Para Adler (1981) e Church (1982) nenhum retorno é isento de um choque cultural reverso. Gaw (2000) explica que o choque cultural reverso é o processo de readaptação e re-assimilação na cultura de origem de alguém, depois de viver por um tempo significativo em uma cultura diferente.

Conforme o Governo Federal o Ministério das Relações Exteriores, concentrou seus esforços no retorno dos brasileiros que ficaram retidos no exterior devido as medidas de restrições tomadas por diversos países. Algumas restrições foram o isolamento completo, fechamento de aeroportos, interrupção do serviço interno e prestação de serviços públicos. Assim diversos brasileiros que estavam no exterior ficaram impedidos de retornar e de utilizar os serviços públicos dos países, assim os brasileiros que estavam nestes países com fronteiras fechadas acabavam ficando vulneráveis a doença.

Em 7 de fevereiro de 2020 o Serviço Exterior Brasileiro entrou na cidade de Wuhan afim de ajudar brasileiros em conjunto com a Força Aérea Brasileira (FAB), até a data de 10 de maio mais de 21 mil brasileiros que se encontravam em mais de 80 países retornaram ao Brasil. Segundo o Ministério das Relações Exteriores (2020)

Trabalha de forma consistente, por meio de expedição emergencial de documentos, tratativas de empresas aéreas e de navegação, gestão junto a autoridades de terceiros para reabertura de aeroportos, autorização especial para deslocamento, contratação especial de voos e por terra para a repatriação (MRE, 2020).

O Itamaraty criou um grupo de forma a coordenar os esforços diplomáticos com a gestão de autoridades de diversos países, para abertura excepcional de espaços aéreos, destinar a repatriação e orientar as pessoas nas dificuldades impostas pela pandemia em todo mundo, chamado de Grupo Consular Especial de Crise Covid-19 (G-CON), o grupo possui 5 divisões especificadas para atender todo mundo: América do Sul, América do Norte, Central e Caribe, Europa, África e Oriente Médio e Ásia e Oceania.

Conforme Folha de São Paulo de março a maio de 2020, a Holanda auxiliou na repatriação de aproximadamente 200 brasileiros. Programas de repatriação como OIM (Organização Internacional para Migrações) continuam auxiliam brasileiros a retorno ao país.

A casa do Brasil em Londres auxilia brasileiros com poucas condições a retornarem ao país junto ao Itamaraty, buscando voos para que possam ter um retorno, mesmo com fronteiras fechadas, buscavam brechas para encaminhar o retorno dos migrantes (Folha de São Paulo. 2020).

Conforme a portaria Nº 654 de maio de 2021, publicado no Diário Oficial da União (DOU), para entrada no Brasil se torna necessário a apresentação dos testes RT-PCR para embarque e desembarque de tripulações, para rastreio da infecção do vírus SARS-CoV2 (covid-19) com resultado negativo ou não reagente, realizado 72 horas antes do embarque, o documento deve ser apresentado em idioma português, inglês ou espanhol.

2.2 Retorno de migrantes

O retorno de migrantes devido a pandemia ocasionou diversos impactos, pode-se observar que um dos fatores para a expansão da doença foi ocasionada por migrantes que estavam em diversos países e que retornaram para seu país, ou buscaram novos lugares para morar.

Embora alguns estudos mostrem que os migrantes não são fatores da propagação da doença, mas sim que mais foram prejudicados pela pandemia, pois muitos moravam em periferias, tinham poucos recursos, não possuíam conhecimento avançado da língua do país em que residiam, e haviam pouca inclusão na comunidade que viviam.

Conforme ACNUR (Alto Comissariado da Nações Unidas Para os Refugiados), migrantes e emigrantes estão entre os grupos sociais mais afetados pela COVID-19, estão sofrendo desproporcionalmente com suas diferenças econômicas e sociais, muitos trabalhavam com serviços que não são considerados essenciais nos países em que residiam, trabalhando com limpeza, serviços domésticos, agricultura e produção.

Com isso, o governo definiu novas normas para a entrada de pessoas em nosso país para prevenir mais um surto do vírus. Desde o início de janeiro, o governo brasileiro adotou novas regras para a entrada de viajantes procedentes de outros países. O Executivo nacional seguiu orientações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), considerando a permanência da pandemia de covid-19 e o surgimento de novas variantes do vírus em outros países.

Todos os viajantes, brasileiros ou estrangeiros, terão de apresentar teste do tipo RT-PCR negativo/não reagente para a covid-19 e preencher a Declaração de Saúde do Viajante (DSV) antes do embarque. Somente após o cumprimento desses requisitos, poderão embarcar para o Brasil. O formulário de DSV pode ser acessado no link <https://formulario.anvisa.gov.br/>. Ele deverá ser preenchido nas 72 horas que antecederem o embarque.

O teste RT-PCR também deverá ter sido feito nas 72 horas que antecederem o embarque e apresentado à companhia aérea no momento do check-in. A realização do teste e sua apresentação são obrigatórias para todos os viajantes acima de 12 anos, brasileiros ou estrangeiros, que queiram embarcar para o Brasil, independentemente de sua procedência.

Crianças entre 2 e 12 anos viajando desacompanhadas também são obrigadas a apresentar o teste. Caso estejam acompanhadas, estão dispensadas do teste, desde que seus acompanhantes testem negativo ou não reagente. Crianças com menos de 2 anos estão dispensadas de fazer o teste.

O governo proibiu, no entanto, a entrada de voos vindos do Reino Unido e da África do Sul, em função das variantes do coronavírus descobertas nessas duas localidades. Nesses casos, só poderão entrar no Brasil estrangeiros cônjuges, companheiros, filhos, pais ou curadores de brasileiros e portadores de Registro Nacional Migratório.

Já os brasileiros que tenham estado em um desses lugares nos 14 dias anteriores ao embarque poderão entrar no Brasil desde que apresentem o teste RT-PCR negativo ou não reagente. Além disso, deverão realizar quarentena de 14 dias ao chegar ao país.

Sem dúvidas, outro fator determinante para brasileiros retornarem a sua nação de origem foi a interferência do estado. Podemos citar, por exemplo, o SUS. O SUS é um sólido sistema de saúde e único no mundo com capacidade para atender uma população acima de 200 milhões de pessoas (VIACAVA et al., 2018). Essa situação coloca o Brasil à frente entre os grandes países que praticam a saúde pública social-democrática, como Canadá, Reino Unido, Itália e Suécia, atendendo, por ano, cerca de 180 milhões de pessoas e realizando cerca de 2,8 bilhões de atendimentos, desde procedimentos ambulatoriais simples aos atendimentos de alta complexidade, como transplantes de órgãos, dentre outros (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2020; VIACAVA et al., 2018).

Um sistema como o SUS, administrado pelo Estado, sem discriminação e democrático, ao alcance e podendo ser utilizado por qualquer cidadão, é essencial diante de uma crise como essa do Covid-19, vírus que é transmitido através das mucosas do corpo, como: boca, nariz e olhos, provocando infecções respiratórias, que afeta a todos, sem distinção, democraticamente, porém, que está mostrando as contradições e divergências de opiniões (políticas, econômicas e sociais) diante do pedido da OMS para o distanciamento social. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020; DOMINGUES; CARDOSO; MAGALHÃES, 2020).

Magnoli (2020) e Martins (2020) contribuem ao dizerem que as doenças em geral não são democráticas, pois suas incidências são determinadas pela renda, moradia, idade, gênero e raça. No caso do coronavírus, não é diferente, as populações vulneráveis já estão no grupo de risco, não só pela letalidade social em que vivem, mas por comorbidade comum que atingem estas populações como hipertensão e diabetes.

3 METODOLOGIA

Para Marconi, Lakatos (2003, p 83) método é um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que mostram um caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões da ciência.

Conforme Gill (2008, p 26), para que o conhecimento possa ser considerado científico deve se identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam sua verificação. Assim definindo método como um caminho para determinado fim e método científico como conjunto procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento.

Pesquisas exploratórias Gil (2008, p 30) tem como objetivo, esclarecer e modificar conceitos e ideias, que é o caso desse estudo em que ainda é um assunto recente, sem muito estudo a respeito.

Para Malhotra (2011, p 122) pesquisa qualitativa mostra uma visão e compreensão do cenário do problema, além de definir o problema e desenvolver uma abordagem adequada na situação de incerteza.

Neste trabalho utilizou-se pesquisa exploratória, na busca de artigos científicos, reportagens, dados e abordagem qualitativa analisando as respostas dos entrevistados.

3.1 Procedimento de coleta de dados

De forma a compreender a análise deste trabalho, os dados primários foram coletados através de entrevistas e roteiro de perguntas semiestruturado com brasileiros que retornaram do exterior.

Conforme Gil (2008, p 24) um projeto somente pode ser definitivamente elaborado quando se tem um problema claramente formulado, objetivos bem determinados, assim como plano e coleta de dados.

Para Marconi Lakatos (2003, p 159) um problema é uma dificuldade, teórica ou prática, o problema deve ser levantado e formulado de forma interrogativa, sua formulação requer materiais informativos.

Conforme Marconi, Lakatos (2003, p. 165) são diversos procedimentos que podem ser utilizados para a coleta de dados. Algumas técnicas que serão utilizadas neste trabalho são:

- Coleta Documental
- Entrevista
- Roteiro semiestruturado
- Formulário
- Análise de conteúdo nas entrevistas realizadas com migrantes que retornaram devido ao COVID-19

Assim, optou-se por realizar a coleta de dados por meio de entrevistas em profundidade apoiadas por um roteiro semiestruturado (APÊNDICE A).

3.2 Procedimento da análise dos dados

A forma de análise de dados, será feita por análise de conteúdo coletado através de entrevistas, conforme Bardin (2015, p 15), a partir do momento que a análise de conteúdo decide codificar o seu material, deve produzir um sistema de categorias. Assim as categorias escolhidas para a análise deste trabalho são:

- Motivação para o retorno ao país;
- Barreiras para retornar;
- Retornaria no país que residiu.

4 RESULTADOS

Neste capítulo, são apresentados os dados obtidos através das entrevistas, realizadas através de filmagem com o entrevistado e e-mail utilizado devido à distância e a facilidade de comunicação com os entrevistados.

4.1 Análise das entrevistas

As análises de coleta de dados são elaboradas conforme roteiro de perguntas feitas para os entrevistados, contando suas dificuldades de retorno para o Brasil, mostrando suas dificuldades. Os dados são divididos em forma de roteiro para facilitar a compreensão do estudo apresentado.

4.1.1 Perfil dos Entrevistados

Para o início da entrevista sobre o Impacto nos Migrantes brasileiros durante a pandemia COVID-19 iniciaram-se com uma breve apresentação do autor e a finalidade do estudo, após cada entrevistado se apresentou-se, dessa forma foram coletados dados como, idade, estado civil, país que residiu, quanto tempo residiu no país, qual a data do seu retorno. Estes dados podem ser visualizados no Quadro 1.

Quadro 3 – Perfil dos entrevistados 1

Entrevistado	Idade	Estado Civil	País que residiu	Quanto tempo residiu no País	Qual a data do seu retorno
E1	26	Solteira	Australia	1 ano	02/2019
E2	28	Casado	Canadá	2 anos	03/2019
E3	36	Casado	Canadá	2 anos	03/2019

Fonte: Autor (2021).

Por questões de privacidade os entrevistados foram classificados como E1, E2 e E3. Ao analisar o Quadro 3 pode-se verificar a diversidade na idade dos entrevistados, seu estado civil, diferentes locais no quais residiram, permanência no país em que residiu, porém a data de retorno para o Brasil se apresenta bem próximas, mostrando que o estudo sobre o impacto de COVID-19 deu impacto em suas vidas no início da disseminação do vírus no Brasil.

Após a apresentação, o autor discursou sobre o estudo, sobre os dados coletados durante a busca do referencial teórico, introduzindo o conhecimento do assunto e iniciando as novas questões para os entrevistados. A primeira pergunta foi a respeito de qual o principal motivo do retorno.

4.1.2 Qual o principal fator de retorno

Para E1 o seu principal fator de retorno foi a volta de férias para visitar a família, E2 comenta que seu principal fator de retorno foi a saudade da família diante de um momento tão difícil, E3 comenta que seus principais fatores de retorno foram a saudade de sua família e as dificuldades que estavam passando no Brasil ele diz que *“Por sentir que podíamos perder muita gente que amávamos, decidimos voltar pra poder ficar mais perto e curtir o crescimento dos sobrinhos”*

Segundo Cohen (2020) migração voluntária é onde o migrante toma decisões por si, para mudar de país na busca de melhorias na sua vida sendo motivação econômica, saúde, segurança para sua família. Analisa-se que no caso dos entrevistados os principais motivos de seu retorno foram dados pela preocupação com seus familiares, retornando ao país de origem deixando de para trás durante a pandemia a melhoria de vida para ficar perto dos familiares. Considera-se o retorno de migrantes que ficaram durante sua jornada fora do país enviando dinheiro para seus familiares, tendo como seu retorno como ganho de experiência.

4.1.3 Alguma barreira no retorno

Para E1 teve algumas dificuldades para o retorno devido seu voo ter escalas, conta que no Chile onde teve uma de suas escalas de voo, teve 3 vezes sua viagem cancelada devido ao Covid-19, conforme o site UOL (2020) diversos métodos para conter a propagação do vírus nos países foram utilizados, protocolos de saúde nos aeroportos foram implantados para diminuir a propagação do vírus, E1 utilizou mascarar todo o tempo que ficou dentro do aeroporto e fez diversas vezes higienização de suas mãos. Para E2 suas maiores dificuldades foram as barreiras na alfândegas devido todo o protocolo de segurança da COVID-19. E3 comenta que teve muitos protocolos de segurança para chegar ao Brasil, ele diz que *“O país lidou e ainda lida com muita irresponsabilidade a questão sobre limites e regras sobre COVID-19”*. Os entrevistados retornaram durante um momento em que não se tinha muitas informações e procedimentos para retorno a seu país durante a pandemia, após alguns meses mudou-se o cenário conforme Anvisa (2021) os estrangeiros e brasileiros que pretendem entrar no Brasil devem apresentar o teste RT-PCR negativo/não reagente para a covid-19 e preencher a Declaração de Saúde do Viajante (DSV) antes do embarque, o formulário deverá ser preenchido 72 horas que antecedem o embarque.

4.1.4 Utilizou algum auxílio para retornar

O retorno para E1 foi dado como retorno de férias para visitar sua família e já havia programado seu retorno antes do início da pandemia e não utilizou auxílio governamental. E2 e E3 não utilizaram auxílios do governo pois possuíam uma reserva de emergência para seu retorno ao país. Para Brasileiros que necessitavam de ajuda MRE (2021) auxiliou diversos brasileiros os alocando em voos comerciais organizados por outros países auxiliando a liberação de vistos emergências.

4.1.5 Como foi o retorno no país

Para E1 o retorno ao seu país foi bom se adaptou rápido a mudança de clima e a diferença cultural da região. E2 conta que foi difícil o início do seu retorno, pois estava muito tempo fora do país, ela contou que *“o choque com a cultura foi bem grande, com a dificuldade de se adaptar com a nova realidade do Brasil”*. E3 diz que ainda é confuso e difícil de assimilar ele diz *“ainda hoje não consigo me encaixar em algumas realidades que o nosso país nos coloca a prova dia após dia”*

4.1.6 Qual foi sua visão sobre o ambiente quando retornou

O E1 não observou muitas mudanças no início de sua chegada, após 1 mês em sua cidade começou a perceber mudanças grandes no ambiente. E2 comenta que foi assustador o seu retorno, o Brasil enfrenta a pandemia de uma maneira bem diferente do Canadá isso é bem difícil de se adaptar. E3 conta que o Brasil age de forma irresponsável nas questões da COVID-19, ele diz que tem 2 pontos que maximizaram ainda mais o choque do seu retorno *“O preconceito e o julgamento no dia a dia com o próximo e a polarização política. Nunca ficou tão evidente que tu precisas ser de um lado ou de outro lamentável”*. Conforme ACNUR (2020) migrantes e emigrantes estão sofrendo de forma desproporcionalmente com suas diferenças econômicas e sociais. A Agência Nacional de vigilância sanitária (ANVISA) com a entrada de novos migrantes no país iniciou a solicitação de testes RT-PCR e preencher A Declaração de Saúde do Viajante (DSV).

4.1.7 Retornaria de volta ao país que residiu

Para E1 não possui mais interesse em retornar a Australia, por conta de sua família pois prioriza ficar mais próxima a eles. E2 gostaria de retornar, pela qualidade de vida que possuía. E3 retornaria, pois, a qualidade de vida e a segurança aonde residiam era melhor do que no Brasil. Conforme ACNUR (2019) migrantes são

peças que escolhem se deslocar para melhorar suas vidas em busca de trabalho educação e por reunião familiar e outros fatores.

4.1.8 Gostaria de deixar seu comentário sobre a pandemia COVID-19

E1 gostaria de dizer que o pessoal deveria se conscientizar um pouco mais pois, na Austrália eles se cuidaram mais que aqui no Brasil, eles já tiveram o retorno de suas atividades sem a utilização de máscaras, liberação de eventos e estão quase tendo uma vida normal novamente

E2 Acredito que apesar de todas as dificuldades de enfrentar a pandemia no Brasil, por causa dos negacionistas e toda *fake news* que rola, os profissionais da saúde e o povo brasileiro na sua maioria se ajudou e ajuda, para que todos enfrentem isso da melhor maneira possível. Eu ainda acho que temos um longo caminho pela frente, mas tenho esperança de que tudo isso vai passar.

E3 Gostaria que o meu país fosse visto como exemplo sem que siglas políticas estivessem à frente de qualquer discurso. Passei dois anos da minha vida discutindo sim, assuntos muitas vezes controversos à sociedade, mas nem por isso havia a distorção ao âmbito político. Acabamos por passar vergonha por sermos brasileiros, onde um dia, já fomos considerados o povo mais feliz e sensato do mundo. O egoísmo e preconceito predomina enquanto o pobre tem cada vez menos oportunidade e o rico se isola com mais e mais riqueza. Enfim, o país podia ter saído bem menos machucado dessa pandemia se houvessem profissionais e não políticos à frente dos problemas de saúde. Pois a falta de investimento e a lacuna de levar a saúde de nosso país mais a sério sempre esteve presente no nosso dia a dia, e a pandemia só reforçou o que estávamos vivendo. Porém já com a baixa infraestrutura das redes de saúde e hospitais, acabou abrindo brechas para a disseminação e contaminação do vírus ocorrer em maior escala.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É certo que do ponto de vista sanitário, enquanto o vírus continuar circulando com grande potencial de disseminação, haverá a manutenção das restrições à mobilidade humana, com a “permanência do fechamento de fronteiras, em especial, para os fluxos oriundos dos países periféricos” (CAVALCANTI; OLIVEIRA; TONHATI, 2020, p. 379).

É certo também que não há liberdade ou direito fundamental de natureza absoluta, e que, em um contexto de preservação coletiva da vida e da saúde, o direito à mobilidade restará em segundo plano (MARTINI; PESSOA, 2020). Mas é importante lembrar a todo instante o caráter de excepcionalidade destas limitações, e cuidar para que elas não tornem solo fértil para medidas restritivas de Direitos Humanos. Aliás, após a pandemia, “a reposição da amplitude e da densidade de certos direitos é, portanto, um bom teste à maturidade jurídica e política dos Estados” (GOMES, 2020, p. 2). Destacamos que, na contramão dos acontecimentos, alguns autores acreditam que “a Covid-19 pode convencer as sociedades que apenas as medidas coletivas, solidárias e universais são capazes de proteger a população dos perigos de epidemia, pobreza e violência” (RUSEISHVILI, 2020, p. 166).

O fato é que, se no início de 2020, o vírus era até então desconhecido, as medidas para a proteção das pessoas que migram e se refugiam não o são; ou seja, não demandam nenhuma inovação comparável às tão esperadas vacina ou cura da doença pandêmica (NETO; MENACHO, 2020). Conforme afirma Squeff (2020, p. 291), se já houvesse, no Brasil, uma política pública nacional voltada a “coordenar e articular ações setoriais implementadas pelo Poder Executivo federal em regime de cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios”, incluindo a igualmente “a sociedade.

5.1 Limitação do estudo

A partir de uma breve análise de conjuntura do momento crítico que atravessamos – a ainda pandemia de Covid-19 –, o objetivo deste artigo foi o de demonstrar como as medidas restritivas da mobilidade humana podem impactar negativamente os migrantes e refugiados, bem como impedir a efetivação de alguns de seus direitos básicos, como os direitos educativos, que já encontravam dificuldades para serem implementados antes mesmo do surgimento do novo coronavírus.

5.2 Sugestão para estudo futuro

Sugere-se como estudos futuros ampliar procedendo-se a um estudo quantitativo com base nas categorias aqui desenvolvidas. Também observar se em outros países aconteceram situações semelhantes às do Brasil.

REFERÊNCIAS

_____. Portaria no 120, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a restrição excepcional e temporária de entrada no País de estrangeiros oriundos da República Bolivariana da Venezuela, conforme recomendação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. Brasília, DF: Presidência da República/Casa Civil, 2020b.

_____. Portaria no 478, de 14 de outubro de 2020. Dispõe sobre a restrição excepcional e temporária de entrada no País de estrangeiros, de qualquer nacionalidade, conforme recomendação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. Brasília, DF: Presidência da República/Casa Civil, 2020c.

ADLER, Peter S. **The Transicional experience: an alternative view of culture shock.** *Journal of Humanistic Psychology*, v 15, n.4 p13-23 oct., 1975

Ascom SE/UNA-SUS. **Coronavírus Brasil confirma primeiro caso da doença.** 2021. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca> . Acesso em: 14, abril 2021.

BRASIL. Lei no 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Brasília, DF: Presidência da República, 2020a.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T; FURTADO, A; DICK, P; QUINTINO, F; MACEDO, M. **Acompanhamento de fluxo e empregabilidade dos imigrantes no Brasil:** Relatório Mensal do OBMigra Ano 1, Número 7, julho de 2020/ Observatório das Migrações Internacionais; Brasília, DF: OBMigra, 2020.

CAVALCANTI, L., OLIVEIRA, A.T., TONHATI, T. **A pandemia de COVID-19 e as migrações internacionais:** impactos e desafios. In: BAENINGER, R., VEDOVATO, L.R., NANDY, S. (coord.). Migrações internacionais e a pandemia

CONSTANT, Amelie; MASSEY, Douglas S. **Return Migration by German Guestworkers: Neoclassical versus New Economic Theories**, p. 27-28

CHURCH, Austin T. **Sojourner adjustment. Psychological Bulletin**, v. 91, n. 3, p. 540-572

Folha de São Paulo. Em crise brasileiros que vivem no exterior entram em dilema, entre voltar ou não. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/05/emcrise-brasileiros-que-vivem-no-externo-enfrentam-dilema-de-voltar-ou-nao.shtml>

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

International Organization for Migration IOM. Confirmed COVID-19 in South America 87 Per Cent of the Total in Latin America – IOM Launches Urgent. Disponível em <https://www.iom.int/news/confirmed-covid-19-cases-south-america-represent-87-cent-total-latinamerica-iom-launches>

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **fundamentos de metodologia científica**. 5.ed São Paulo: Atlas, 2003.

MALHOTRA, Naresh K. **Introdução à pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Pearson, 2010

OBBERG, Kline. **cultural shock: adjustment to new cultural environments. Pratical Anthropology**, v. 7, p. 177-182, 1960

Sayad, A. (2000). Travessia especial. Revista do Migrante, **Ano XII, nº especial, janeiro.**

Solicitando assistência. Disponível em:

<http://www.portalconsular.itamaraty.gov.br/solicitando-assistencia>>.

Savina Ammassari and Richard Black. **Harnessing the Potential of Migration and Return to Promote Development**: IOM International Organization for Migration 2001).

TODARO, Michael P. **A Model of Labor Migration and Urban Unemployment in Less Developed Countries**, p. 140

um ano após 1 morte na china origem do vírus continua uma incógnita.
Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/afp/2021/01/10/um-ano-apos-1-morte-na-china-origem-do-virus-continua-uma-incognita.htm>.

O Estado de São Paulo, 27 de abril 2021 Okumura, Renata. **vacina contra covid 19 saiba as datas e os grupos prioritários.** 2021. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,vacina-contra-covid-19-saiba-as-datas-e-os-grupos-prioritarios,70003584996> . Acesso em: 18, abril 2021

APÊNDICE A – PERGUNTAS

PERGUNTAS INTRODUTORIAS

- Qual a sua idade?
- Estado civil?
- Qual o país que residia?
- Quanto tempo residiu no país?
- Qual a data do seu retorno?

QUESTÕES CENTRAIS

- Qual o principal fator do retorno?
- Alguma barreira no retorno?
- Utilizou algum auxílio do governo para retornar?
- Como foi o retorno ao país?
- Qual foi a sua visão sobre o ambiente quando retornou?

QUESTÃO FINAL

- Retornaria de volta ao país que residiu?
- Gostaria de deixar seu comentário sobre a pandemia Covid-19?